

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Elza Luzitânia de Moraes Guimarães

TRABALHO VOLUNTÁRIO
A importância do voluntário no Hospital de Câncer de Pernambuco

Recife, dezembro de 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

TRABALHO VOLUNTÁRIO

A importância do voluntário no hospital de câncer de Pernambuco

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais, sob a orientação do professor Dr. João Morais de Sousa.

Recife, dezembro de 2019.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- G963t Guimaráes, Elza Luzitânia de Moraes
Trabalho voluntário: a importância do voluntário no Hospital de Câncer de Pernambuco / Elza Luzitânia de Moraes Guimaráes. - 2019.
37 f. : il.
- Orientador: Joao Morais de Sousa.
Inclui referências e anexo(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em Ciências Sociais, Recife, 2019.
1. Trabalho., 2. Voluntariado - Estudo de caso. 3. Hospital de Câncer de Pernambuco (HCP). I. Sousa, Joao Morais de, orient. II. Título

ELZA LUZITÂNIA DE MORAES GUIMARÃES

TRABALHO VOLUNTÁRIO

A importância do voluntário no Hospital de Câncer de Pernambuco

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais, sob a orientação do professor Dr. João Morais de Sousa.

Recife, 20 de dezembro de 2019

Prof. Dr. João Morais de Sousa (Orientador)
DECISO - UFRPE

Prof. Dr. Paulo Afonso Barbosa de Brito
DECISO - UFRPE

Prof. Dr. Alexandro Cardoso Tenório
DED - UFRPE

Todos veêm o que você parece ser,
mas poucos sabem o que você realmente é.

Maquiavel

AGRADECIMENTO

Pensando nos momentos que passei durante o curso, as dificuldades de cada período, o incentivo e o apoio de muitas pessoas tornara possível, quero aqui nesta oportunidade registrar os meus agradecimentos.

Ao HCP, pela oportunidade de conhecer a realidade das pessoas em tratamento e aos serviços oferecidos aos pacientes com Câncer, pela chance de participar da Rede de Combate ao câncer de mama executando um trabalho voluntário e pelos novos amigos conquistados. A Presidente da Rede de combate ao Câncer Maria da Paz e todos os voluntários.

Aos meus professores, especialmente a Paulo Afonso, pela paciência durante o tempo que lhe procurei com dúvidas e com a intenção de desistir do curso, quantas e quantas vezes chorei e ele sempre me ouvia e me incentivava a continuar dizendo palavras de conforto.

A minha família, em especial as minhas irmãs, cujo apoio fez-se presente em todos os momentos.

Agradeço aos meus amigos José Manoel e Gilberto Romero sempre prontos para me ajudar, incentivando, orientando nas minhas atividades, ensinando com paciência como escrever, com muito carinho e amizade.

Agradeço a Alcides, meu esposo com quem dividi minhas inquietações e ansiedades, pela paciência, apoio, compreensão e companheirismo.

E, principalmente, a minha mãe pelo incentivo no início desta caminhada, presença certa em todos os momentos, tenham sido eles de felicidade ou angústia, de glória ou insucesso, certeza ou insegurança, sem a qual certamente não teria chego até aqui.

MUITO OBRIGADO.

RESUMO

O presente estudo discorreu sobre o trabalho voluntário no Hospital de Câncer de Pernambuco (HCP) buscando compreender a importância do voluntariado para o desenvolvimento dos serviços e tratamentos oferecidos pelo Hospital. Aqui, definimos o trabalho voluntário, conforme a Lei 9.608/1998, como uma atividade não remunerada, prestada por pessoa física à entidade pública de qualquer natureza, ou à instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade. Assim, o voluntário atua de forma livre, desinteressada e responsável, comprometendo-se, de acordo com as suas aptidões e no seu tempo livre, a desenvolver ações de voluntariado. No caso específico do Hospital de Câncer de Pernambuco, o voluntariado funciona em vários setores do hospital, sobretudo no acolhimento aos pacientes. A pesquisa aqui proposta buscou, como em um estudo de caso, saber as impressões, e opiniões dos pacientes, seus familiares, voluntários e dos funcionários do hospital, a respeito da importância do trabalho dos voluntários e sua contribuição aos serviços oferecidos pelo HCP. Para tanto, os instrumentos utilizados para a coleta de dados, foram a entrevista semiestruturada e a observação. Entre os achados, podemos destacar que o trabalho dos voluntários no HCP é considerado de fundamental importância para o pleno desenvolvimento dos serviços e tratamentos ofertados aos pacientes, familiares e público em geral.

Palavras-chave: Trabalho, Voluntariado, Estudo de Caso, Hospital de Câncer de Pernambuco.

ABSTRACT

The present study addressed the volunteer work at the Hospital de Cancer de Pernambuco (HCP) seeking to understand the importance of volunteering for the development of services and treatments offered by the Hospital. Here, we define voluntary work under Law 9.608 / 1998 as an unpaid activity, provided by an individual to a public entity of any kind, or to a nonprofit private institution that has civic, cultural, educational, scientific purposes, recreational or social work, including mutuality. Thus, the volunteer acts in a free, disinterested and responsible manner, committing himself, according to his abilities and in his free time, to develop volunteer actions. In the specific case of the Hospital de Cancer de Pernambuco, volunteering works in various sectors of the hospital, especially in welcoming patients. The research proposed here sought, as in a case study, to know the impressions and opinions of patients, their families, volunteers and hospital staff about the importance of volunteer work and their contribution to the services offered by HCP. Therefore, the instruments used for data collection were semi-structured interviews and observation. Among the findings, we can highlight that the work of volunteers in HCP is considered of fundamental importance for the full development of services and treatments offered to patients, family members and the general public.

Keywords: Work, Volunteering, Case Study, Hospital de Cancer de Pernambuco.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1. ELEMENTOS DA HISTÓRIA DO VOLUNTARIADO NO BRASIL.....	14
2. O TRABALHO NA VISÃO DOS CLÁSSICOS DA SOCIOLOGIA.....,.....	20
3. METODOLOGIA	24
4. IMPORTÂNCIA DO VOLUNTARIADO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELO HOSPITAL DE CÂNCER DE PERNAMBUCO.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32
ANEXOS	35

INTRODUÇÃO

Os países de capitalismo avançado passaram, nas décadas de 1980 e 1990, profundas transformações no mundo do trabalho, sobretudo nas formas de inserção na estrutura produtiva e nas formas de representação sindical e política (ANTUNES, 2013). As mudanças foram tão intensas que a "classe-que-vive-do-trabalho" sofreu a mais profunda crise atingindo não só a sua materialidade, mas a sua subjetividade, como aponta Antunes (2013).

No contexto dessas mudanças é importante apontar que o trabalho voluntário, durante muitas décadas, foi mais voltado para algumas ações pessoais, de grupos escolares ou religiosos, e hoje, a maior parte da adesão voluntária vem de empresas privadas, alterando o comportamento de executivos dos mais variados segmentos e suas funções dentro das empresas, além do impacto causado nas comunidades, instituições e grupos beneficiados (SIMÕES, 2015).

Nessa perspectiva, a competitividade do mercado não se limita mais apenas ao preço e à qualidade dos produtos e serviços prestados, mas em contribuir para a qualidade de vida, preservação do meio ambiente e desenvolvimento comunitário. Assim, surgem novas abordagens sobre responsabilidade social, investimento social privado e voluntariado empresarial. Apesar das divergências quanto ao modelo e à causa defendidos, a ação voluntária é predominantemente reconhecida como ponto unificador e modificador das estruturas e relações de trabalho (SIMÕES, 2015).

Resgatando a história dos voluntários que atuam em algumas organizações, percebe-se que estão estreitamente relacionadas ao contexto da época em que vivem, tendo em vista que o movimento de voluntário não é um fenômeno recente, ele apenas adquiriu diferentes roupagens ao longo do tempo. A tendência das pessoas a se associarem ou a se organizarem movidas pelos mais diversos motivos é algo que se evidencia ao longo da história da humanidade, incluindo na do país.

Quando nos referimos às organizações voluntárias no Brasil e sua identificação na estrutura da sociedade, observamos que não são temas com forte tradição de debates ou estudos entre os estudiosos. É possível identificar, porém, algumas maneiras de organização filantrópica. No Brasil Colônia, segundo Gauer (1995, p.1), com as grandes

fazendas, senzalas e outros mais, estabelecendo-se relações de serviços, caracterizados principalmente pelo clientelismo.

A igreja católica, na época desempenhou papel muito importante, sendo a religião oficial do Estado. Que enviou ao Brasil alguns jesuítas a fim de ensinar e converter os índios, tornando-se fundamental na legitimação do poder estatal. As iniciativas de caráter filantrópico neste contexto, remetem à igreja e seu papel como organizadora da sociedade, conforme afirma Landim (1993, p.13) "onde quer que encontremos, nos primeiros séculos da colonização, organizações encarregadas da assistência social, do ensino, da saúde, encontraremos a igreja – com o mandato do Estado – na sua promoção".

A assistência, neste período, conforme se pode analisar, está vinculada a Igreja e à grande quantidade de leigos que se encarregavam dos trabalhos religiosos através das Confrarias, formadas por corporações de artes e ofícios, e das Irmandades, vinculadas as tradicionais ordens religiosas medievais. Na sociedade colonial encontra-se a "filantropia senhorial", onde os Senhores das grandes fazendas eram responsáveis pelos recursos financeiros que as entidades recebiam.

Um traço marcante deste contexto é a separação da Igreja e do Estado que até então caminhavam unidos. Com o início da gestão de Getúlio Vargas, inaugura-se no país a era nacional-desenvolvimentista e centralizadora, com a presença marcante do Estado na sociedade. Neste contexto vive-se sobre a ótica do Welfare State (Estado de Bem-Estar Social), que pregou a solução da questão social pelo Estado através de políticas de assistência pública, financiadas pela contribuição dos setores produtivos.

No ano de 1942, é criada a Legião Brasileira de Assistência - LBA, a primeira entidade assistencial de âmbito nacional, " como parte do Programa Emergencial de Mobilização do Trabalho Civil, em apoio ao esforço de guerra promovido pelo governo (Oliveira, 1996, p.70). Foi responsável, inicialmente, pelo atendimento assistencial as famílias dos convocados para a guerra e em sequência, pelo atendimento aos setores fragilizados da população, como gestantes, crianças e idosos.

O trabalho da LBA é marcado desde seu surgimento pela atuação de voluntários, que se congregam por boa vontade e responsabilidade com o próximo. Com o regime ditatorial de 1964, inicia-se um novo período. A sociedade civil passa a associar-se, lenta e progressivamente, aos trabalhos sociais. Este período foi marcado por uma

modernização acelerada da sociedade, mudanças nas políticas governamentais e urbanização.

Segundo a Lei 9.608/1998, trabalho voluntário é definido como a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade. Desta forma, o trabalho deve ter as seguintes características: a) ser voluntário, ou seja, não pode ser imposto ou exigido como contrapartida de algum benefício concedido pela entidade ao indivíduo ou à sua família; b) ser gratuito; c) ser prestado pelo indivíduo, isoladamente, e não como “subcontratado” de uma organização da qual o indivíduo faça parte e, portanto, seja pela mesma compelido a prestá-lo; e d) Ser prestado para entidade governamental ou privada, sendo que estas devem ter fins não lucrativo e voltado para objetivos públicos.

Para as Nações Unidas voluntário é o jovem, adulto ou idoso que, devido a seu interesse pessoal e seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração, as diversas formas de atividades de bem-estar social ou outros campos (ONU, 2019).

Trabalho voluntário é um trabalho sem remuneração, onde o voluntariado dedica seu talento e tempo para ajudar as outras pessoas. As atividades praticadas podem ser em diversas áreas, tais como hospitais, creches, asilos e em muitos outros lugares. Para quem quer e tem dúvidas, é uma ação que não precisa de experiência e nem de escolaridade, também não importa se você é jovem ou adulto, o que interessa é ter boa vontade e dedicação.

O trabalho voluntário no caso específico do Hospital do Câncer de Pernambuco, campo de pesquisa dessa monografia, o voluntariado funciona com o acolhimento aos pacientes (servindo refeições, provendo ações de autoestima, encaminhando e acompanhando aos setores de atendimento). Inclusive, o acolhimento ao paciente é visto como o primeiro passo para se tornar voluntário. Para tanto, são necessários alguns procedimentos, entre eles, fazer um curso e participar de visitas monitoradas para conhecer de perto as áreas de atuação.

Voluntário é um indivíduo que de forma livre, desinteressada e responsável se compromete, de acordo com as suas aptidões e no seu tempo livre, a desenvolver ações de voluntariado em prol dos indivíduos, famílias e comunidade. Atuar como voluntário é ter um ideal por bem-fazer, que assenta numa relação de solidariedade

traduzida em gratuidade no exercício da atividade, prestando serviços não remunerados em benefício da comunidade. Ser voluntário é, também, ter convergência e harmonização com os interesses dos destinatários da ação e com a cultura e valores das organizações promotoras.

Assim, diante do exposto, esse trabalho pretendeu responder ao seguinte questionamento: qual a importância do voluntariado para o desenvolvimento dos serviços e tratamentos oferecidos pelo Hospital de Câncer de Pernambuco? E como hipótese partiu da perspectiva de que o trabalho voluntário no Hospital de Câncer de Pernambuco é muito importante no processo de acolhimento, autoestima e humanização aos pacientes, acontecendo de forma espontânea, gratuita e disciplinada impactando positivamente nos resultados, tanto dos serviços ofertados, como nos tratamentos disponibilizados aos pacientes e seus familiares. Teve como objetivo principal analisar a importância do voluntário para o desenvolvimento dos serviços e tratamentos oferecidos no Hospital de Câncer de Pernambuco. E como objetivos específicos a) analisar a importância do trabalho voluntário para o Hospital de Câncer de Pernambuco; b) analisar a contribuição de cada função exercida pelos voluntários; c) verificar juntos aos funcionários do Hospital o papel do voluntariado para a Instituição; e d) analisar a frequência de participação dos voluntários no Hospital e nos setores específicos.

É importante destacar que a ideia da pesquisa nasceu durante as minhas visitas aos hospitais do Recife, onde percebi uma grande deficiência no acolhimento humanitário aos pacientes. Sobretudo, aonde é fácil se notar a falta de funcionários ou pessoas para orientá-los. Muitos dos doentes não sabem ler e têm dificuldades de exigir os seus direitos. Outros têm medo das respostas dos funcionários e preferem esperar por uma oportunidade para ser atendidos. E, muitas vezes, chegam a perder o horário de consultas, pois têm dificuldades de encontrar o setor e não sabem andar dentro do hospital sozinho. E foi nesse sentido que percebi que o trabalho dos voluntários é fundamental no auxílio desses pacientes. Assim, nasceu o desejo de realizar o trabalho de conclusão de curso analisando a importância do trabalho voluntário para o desenvolvimento dos serviços e dos tratamentos oferecidos à população pelo Hospital de Câncer de Pernambuco.

Desse modo, a pesquisa justificou-se, primeiro, pela minha motivação em querer estudar um tema que me identifique e pratique com alegria e prazer. Segundo, porque

atende a um requisito formal para a conclusão do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais. E terceiro, por discutir elementos da história, conceitos e a discussão sobre a importância do trabalho voluntário.

E assim, o presente trabalho está estruturado da seguinte forma, na introdução apresentamos a temática, os objetivos e as razões para a realização da pesquisa. No primeiro capítulo, revisitamos elementos da história e os conceitos envolvidos no estudo. No segundo capítulo, são abordadas as questões metodológicas, que nortearam o desenvolvimento do estudo. Os resultados da pesquisa foram apresentados no terceiro capítulo. E por fim, apresentamos as considerações finais.

1. ELEMENTOS DA HISTÓRIA DO VOLUNTARIADO NO BRASIL

Vários estudos apontam que os antecedentes do trabalho voluntário no Brasil se dão em iniciativas de caráter religioso, legitimados pelo Estado (Ferrarino, 2003). E em sua origem, as ações assistencialistas estavam quase todas vinculadas à Igreja Católica. Além do mais, ao longo da história, é possível perceber que as ações voluntárias costumavam ser exercidas em instituições religiosas, mas mantinham relação com a questão social e as políticas de assistência aos necessitados em cada época. Assim, as ações voluntárias estão relacionadas a diferentes contextos sociais, jurídicos e econômicos, porém sempre reforçando aspectos morais e religiosos, mantendo o "status quo, as posições e mesmo os preconceitos de toda uma elite". Por exemplo, Ferrarino apud Arantes (2003) lista uma série de objetivos das instituições brasileiras destacando a relação religiosa com o trabalho voluntariado, como segue:

Instituição	Ano de Fundação	Objetivo
Asilo Agrícola Santa Isabel	1886	"É destinado a meninos vagabundos ou destituídos de amparo da família, que aí receberão educação moral e religiosa, instrução primária, elementos de instrução profissional, ensino agrícola de caráter prático".
Asilo Bom Pastor	1891	"Promover a regeneração das mulheres que se desviaram do caminho do bem e da virtude".
Asilo Nossa Sra. do Amparo	1914	"Educar as meninas em misteres domésticos, preparando mães de família cristãs".
Asilo de São Cornélio	1900	"Às internas são ministrados cursos de lavagem, engomam e trabalhos manuais".
Orfanato Santa Maria	1872	"Formação de empregadas domésticas e semelhantes para meninas de cor".
Orfanato Santo Antônio	1905	"Asilar e dar instrução primária e ensino doméstico às meninas órfãs, desvalidas, visando formar futuras criadas e esposas de operários".
Recolhimento das Órfãs	1740	"Recolher e educar órfãs filhas de legítimo matrimônio... não só amparar meninas pobres, mas também criar para a sociedades mulheres estimáveis por suas virtudes domésticas".

Com o passar dos anos, percebemos que as ações voluntárias vão se distanciando para além da tutela do estado e da religião, e ganhando espaço na sociedade civil. Sendo assim, é possível evidenciar que, a partir de ações voluntárias, a sociedade civil pode influenciar na atuação de diversas áreas, favorecendo a mobilização civil, na direção de transformações sociais. Nesse sentido, podemos dar como exemplos mais recentes, a atuação de Ongs. Como podemos ver no trabalho de

Tenório (2001), as Ongs passam a diversificar aquele caráter assistencialista, historicamente associado a moral religiosa, adotando como estratégia a ação de pequenas proporções, que objetiva transformações de longo prazo, por meio da formação de atores sociais.

Atores que não pretendem substituir a ação do Estado, mas que estimulam a rediscussão de seu papel, numa perspectiva que inclua a participação cidadã no processo de democratização, direcionando o foco no desenvolvimento para seu aspecto social e tendo como contraponto os modelos de desenvolvimento centrados no Estado e no mercado (Tenório, 2001, p. 12).

Esse movimento que consiste em diversificar as ações voluntárias, para além do assistencialismo (religioso e estatal), se amplia com o avanço do Terceiro Setor. Afinal, as pessoas, atualmente, podem apoiar todo tipo de campanha e fazer doações a instituições de caridade, como também se filiar a associações profissionais, a sindicatos, clubes ou sociedades, a exemplo da Rede Feminina de Combate ao Câncer de Pernambuco, que destacaremos adiante.

No que diz respeito ao trabalho voluntário, nos termos de Ferrarino (2005 e 2003) e Hudson (1999, p. 13) é possível perceber três grandes contribuições para a sociedade em virtude da atuação do Terceiro Setor:

Representação – a ação voluntária nas circunstâncias atuais exerce um papel mais abrangente – e de maior importância social e política – do que a de um mero provedor de serviços sociais ao lado da provisão principal do Estado. Contribui para o processo representativo, para o desenvolvimento da política pública e para os processos de integração e coesão social.

Inovação – os corpos de voluntariados são uma fonte de inovação. Os governos hoje em dia enfrentam questões muitas vezes formuladas e moldadas por aqueles que não estão envolvidos diretamente com o problema.

Cidadania A eficiência dos corpos de voluntariados como proponentes de mudanças deve muito à sua natureza informal. O fato de as pessoas estarem ou não excluídas de uma real cidadania depende em grande parte da força do setor voluntário local (Hudson, 1999, p. 13).

O surgimento em Pernambuco da Rede Estadual Feminina de combate ao câncer tem muito dessa associação do caráter assistencialista religioso, abordado anteriormente. O livro "Rede feminina de combate ao câncer" (2016), descreve que o início da história dessa Rede se deu quando doze senhoras de "espírito jovem e sonhadoras", da alta sociedade recifense, idealizadoras “desta causa que Deus permitiu que se cumprisse ao modo de cada uma delas, num só ideal, distribuindo amor, carinho

e esperança, tornando menos dolorosa a vida de tantos pacientes pobres e desassistidos”, a fim de se juntaram em busca de um só objetivo: pôr em prática a ideia cultivada e amadurecida pelo amor ao próximo que se estendeu até os dias de hoje. Isso foi em 09 de novembro de 1945. O encontro ocorreu no casarão da Rua Manoel Arão, número 115, E naquele dia, formou-se a Sociedade de Assistência aos Indigentes Hospitalizados, tendo como diretoria: presidente a senhora Dília Henriques, vice-presidente Maria Esther Souto de Carvalho, primeira secretária Anita Valença Rodrigues, segunda secretária Zilda Henriques Lambert, tesoureira Lígia da Silva Bruhu, oradora Maria de Lourdes Góes Hinrichsen e conselheiras: Paulina Turton, Elmira Pinto, Gerusa Souto Malheiros, Vitória Góes Bezerra de Melo, Marina Silva Reis e Almerinda Meira. A partir daí as reuniões passaram a ocorrer nas casas das diretoras, na Sociedade de Medicina ou na Cruz Vermelha. Todas que estiverem presentes ao primeiro encontro foram consideradas sócias fundadoras.

Em 1948 a entidade foi transformada em Sociedade Pernambucana de Combate ao Câncer, e graças a esse grupo de senhoras, cada vez mais abnegada em abraçar a nobre causa, o sonho de criar o Hospital de Câncer começou a virar realidade, e com a cessão de um terreno pela Santa Casa de Misericórdia, foi lançada a pedra fundamental em 02 de fevereiro de 1947, iniciando o funcionamento da clínica de Câncer, nas dependências do Hospital de Santo Amaro, com apenas 15 leitos. Hoje o vigoroso Hospital de Câncer de Pernambuco que completa 72 anos de existência (LIMA, 2016).

Importante destacar que a iniciativa do movimento foi de dona Dília Henriques, anfitriã e esposa do médico José Henriques. Ela propôs a criação de uma sociedade beneficência com o objetivo de ajudar os doentes carentes espalhados nos diversos hospitais do Recife, a maioria vinda do interior do estado. Também essas senhoras eram ligadas a classe política, evidenciando sua ligação com o estado. Assim, podiam apresentar para a sociedade seus “gestos de bondade, generosidade e preocupações com os doentes pobres”. Em troca também recebiam a gratidão e votos para seus familiares.

Como aponta Lima (1916) no livro que conta a história do surgimento do Hospital do Câncer do Recife. “Foram muitos os benfeitores” dessa obra magnífica. Entre eles está citado Ademar da Costa Carvalho, empresário, político e esposo da senhora Esther Souto de Carvalho, uma das pioneiras. Foi ele quem custeou o início da construção. Dona Esther Souto foi Presidente da Instituição por quatorze mandatos e esteve na vice-presidência por cinco vezes.

Assim como aponta Lima (1916), Dona Esther com sua dedicação e amor à causa do câncer, foi um modelo de voluntária, um exemplo a seguir. Das que iniciaram

com ela, foi a que permaneceu por mais tempo servindo ao hospital, por longos sessenta e quatro anos, pois era muito nova por ocasião daquela reunião de 09 de novembro de 1945, contava apenas com 28 anos de idade, uma jovem senhora iniciando sua vida familiar. Foi reconhecida oficialmente como a voluntária mais antiga de todo o Brasil. Mesmo com as limitações da velhice, jamais deixou de frequentar o HCP e visitar suas voluntárias e pacientes, até os seus últimos dias.

Apoiada em sua bengala, vestindo o uniforme cor-de-rosa, cabelo impecável no laquê, o batom que fazia questão de usar, o colar e os brincos de pérola que faz parte da marca das voluntárias, pois primava pela aparência e dizia que tínhamos de estar bonitas para falar com nossos doentes e lhes dar ânimo, levantando suas cabeças com palavras agradáveis e um sorriso. Deixou-nos um legado de abnegação e amor ao semelhante, quando partiu em 24 de junho de 2009, aos noventa e dois anos. Nos seus escritos encontramos a seguinte frase: “Só tenho mesmo que louvar a Deus, por ter me dado a oportunidade de ajudar os outros”. Certa vez falou para uma aspirante a voluntária: ‘Para desempenhar o trabalho voluntário é necessário exercitar duas virtudes: a humildade e o perdão para os erros dos outros’ LIMA, (2016).

O livro cita, ainda, os principais médicos, pioneiros do Hospital de Câncer do Recife, dos quais muitos já morreram. Cita o cirurgião Waldemir Lopes que dirigiu o hospital no biênio de 1955/1956, o patologista Adônis Carvalho que dedicou mais de cinquenta anos de sua vida médica ao HCP, o Dr. Almir Couto, Dr. Otacílio Araújo, que foi diretor geral por onze anos e o Dr. Jaime de Queiroz Lima, cancerologista em mastologia e ginecologia que também dedicou parte de sua vida médica ao HCP, assim como o Dr. Jaime de Queiroz Lima.

A criação da Rede Feminina de combate ao câncer está diretamente ligada ao Hospital de Câncer, do qual se tornou parceira e extensão. “Ambos estão ligados por uma história de lutas e batalhas vencidas contra o câncer, numa guerra sem fim”. Dessa relação várias Redes foram criadas no Estado, como na cidade de Olinda, Limoeiro, Garanhuns, Nazaré da Mata e Pesqueira. Todos esses grupos estavam ligados à Rede Feminina de Pernambuco, tendo Maria Regina como Presidente Estadual. Sua sucessora foi a senhora Líbia Maranhão. E como dito antes, Esther Souto, foi presidente da Rede Feminina do Combate ao Câncer do Recife por vários mandatos. Outras voluntárias assumiram o cargo de Presidente da Rede do Recife, mantendo-se a tradição do início – uma parte ligada a elite política e empresarial (LIMA, 2016).

Depois da morte da senhora Esther Souto, seguem as sucessoras,

[...] as senhoras Cleide Miranda, Tereza Cristina Belo dos Anjos, Cleonice da Silva Monteiro, Marta Celina Colaço, e nos dias atuais, já no seu segundo mandato, Maria da Paz Azevedo Silva, todas se doando, dando o melhor de si. Ser voluntário é um verdadeiro sacerdócio e administrar uma Rede desta dimensão não é fácil. Todas as Presidentes deram uma parcela valiosa de colaboração para o andamento e crescimento da Instituição, motivo de orgulho para os que formam o corpo de voluntários (LIMA, 2016).

Com a criação da Rede Feminina de Combate ao Câncer é importante destacar sua contribuição na luta pela diminuição dos casos de câncer de colo, de útero e de mama no Estado de Pernambuco, sobretudo, através de campanhas preventivas. A Rede Feminina também tem se envolvido em campanhas preventivas sobre vários outros tipos da doença, como o câncer de próstata, com a coleta de sangue nos homens para exame do PSA. Porém, o diferencial do trabalho da Rede Feminina é “o calor humano e carinho dispensado às mulheres, homens e crianças carentes de atendimento e informações, que padecem da doença”.

Assim, como aponta o trabalho, as Redes atuam ativamente nos setores assistencial, educacional e social, oportunizando benefícios diretos e indiretos aos pacientes, aos familiares e ao próprio Hospital de Câncer de Pernambuco, mediante voluntários “abnegados e incansáveis” que no seu cotidiano, com gestos de amor e doação, com suas habilidades e competências, atuam em várias áreas do hospital, além de diminuir o sofrimento e a dor de muito pacientes, ofertam acolhimento e dignidade.

Ser voluntária no HCP na visão da nossa Presidente

Maria da Paz Azevedo Silva

Queridas irmãs voluntárias
Pensei o que é ser voluntária
Ao olhar no fundo do meu coração
e cheguei a seguinte conclusão
Ser voluntária é esquecer quem sou
E apenas levar AMOR onde existir dor
É ajudar calado o nosso irmão amado
Mesmo diante da agonia
É encontrar forças na fraqueza
É mostrar a beleza que é viver cada dia
Ser voluntária é uma mistura de sentimentos
Que nos faz perceber a importância
De estar ali a cada momento

Ser voluntária é trazer no coração
O pedido do perdão
E da misericórdia em cada situação
Ser voluntária é estender a mão
É dar o ombro amigo
Na certeza de que Deus
Estará sempre contigo
Ser voluntária é sorrir, é vibrar
É torcer, é agradecer a Deus
É cantar a cada vitória
Que vemos nosso irmão alcançar
Ser voluntária é lutar contra um câncer
Que destrói uma nação
É contra a falta de respeito e discriminação
Ser voluntária é viver, é amar
É ter esperança, é ter fé, é acreditar
Que um dia a tão esperada cura irá chegar
E que vamos estar aqui para agradecer a Deus e louvar.
Ser voluntária é viver o Amor e AMAR, AMAR E AMAR.

2. O TRABALHO NA VISÃO DOS CLÁSSICOS DA SOCIOLOGIA

Em Gallino (2005), trabalho é definido como uma atividade intencionalmente voltada, mediante um certo dispêndio de tempo e energia, para modificar, de um determinado modo, as propriedades de um recurso qualquer, material (um bloco de metal, uma gleba de terra) ou simbólico (uma série de cifras ou de palavras) - modo que representa o escopo do trabalho -, e daí aumentar a utilidade dele para si ou para os outros, com o fim último de tirar dele, por vias mediatas ou imediatas, meios de subsistências (P. 632).

Para Durkheim (1995) o trabalho é um fato social presente em todos os tipos de sociedade, ou seja, o trabalho é algo que se impõe a nós indivíduos, independente da nossa vontade.

A verdadeira função da divisão do trabalho social é manter a coesão da sociedade, ou seja, não é apenas aumentar a oportunidade, mas sim criar vínculos entre indivíduos transformando o grupo em algo coeso. “(...) por aumentar ao mesmo tempo a força produtiva e a habilidades do trabalhador, ela é condição necessária do desenvolvimento intelectual e material das sociedades; é a fonte da civilização”. (DURKHEIM, 1995 p.14)

Segundo Durkheim (1995), o aumento da divisão do trabalho social faz parte do desenvolvimento da sociedade e se impõe às vontades dos indivíduos e se coloca como condição necessária para a existência e evolução da sociedade rumo à civilização. É nesse contexto da divisão do trabalho social que laços de coesão e de sociabilidades são estabelecidos e fortalecidos, mantendo-se a sociedade coesa, através da solidariedade social.

É importante lembrar que nessa perspectiva o termo solidariedade representa além desse sentimento que representa a unidade dos laços sociais que unem aos membros de uma determinada sociedade, também representa o fundamento que qualquer sociedade que queira crescer e desenvolver-se em harmonia e paz precisa e deve observar para alcançar tal estado. Assim, para Durkheim (1995) existem dois tipos de solidariedades, mecânica e a orgânica.

A solidariedade mecânica ocorre com mais frequência e presença nas sociedades menos desenvolvidas. Em que as formas de pensar, sentir e agir dos indivíduos que compõem essas sociedades são mais semelhantes. E o processo de diferenciação nessas sociedades é mais em razão, por exemplo, da divisão entre idade e gênero.

A Solidariedade orgânica se apresenta com o aumento da divisão do trabalho social e ocorre em sociedades mais desenvolvidas. Em meio a esse processo, ocorre uma forte especialização e diferenciação de funções dos membros individuais que compõem essas sociedades, originando a interdependência entre as pessoas e grupos, base da coesão e solidariedade dos que integram as sociedades.

Entretanto, Marx (2004) vê a divisão do trabalho de forma diferente como fator de exploração e alienação do trabalhador na sociedade capitalista. Ele achava que quanto mais específico e repetitivo for o ofício de um trabalhador, a sua atividade e a sua condição de trabalho mais alienado ele ficará, ou seja, mais desconectado ele estará do valor do seu trabalho e menos consciente da exploração sofrida ao vender sua força de trabalho para o patrão.

Para ele a estrutura econômica da sociedade é a base real sobre a qual se ergue uma superestrutura jurídica e política, e à qual correspondem determinadas formas de consciência social. Assim, a base e o alicerce da sociedade se apresentam em seu duplo e inseparável aspecto de “forças produtivas” e de “relações sociais de produção”. Isso é, a forma como os homens produzem e distribuem os bens materiais; e a forma como os homens se organizam em sociedade para essa produção e distribuição.

As forças produtivas dizem respeito às relações do homem com a natureza: colocando-a a seu serviço, através do trabalho. O desenvolvimento das forças produtivas implica a descoberta de novos instrumentos de trabalho, novas tecnologias, avanço da ciência, incentivo para o trabalho, maior produtividade, pleno emprego, etc. (QUINTANEIRO, T., BARBOSA, M. L. O. e OLIVEIRA, M. G. M., 2003).

As relações sociais de produção dizem respeito às relações dos homens entre si, em função do domínio da natureza. Assim, os homens organizam-se em sociedade de tipo primitiva, ou escravista, ou feudal, ou capitalista, ou socialista. A passagem de um tipo de sociedade para outro é resultado das contradições internas entre as forças produtivas e as relações sociais de produção.

Marx (2004) diz que a sociedade é dividida em duas grandes classes burguesa e proletariado tomando o trabalho assalariado como base da exploração na sociedade capitalista.

O mais trabalhador fica mais pobre à medida que produz mais riqueza e sua produção cresce em força e extensão. O trabalhador torna-se uma mercadoria ainda mais barata à medida que cria mais bens. Esse fato simplesmente subentende que o objeto produzido pelo trabalho, o seu produto, agora se lhe opõe como um ser estranho, como uma força independente do produtor. (Marx, p. 2004)

Já Weber diz que o desenvolvimento do capitalismo só foi possível por conta do encontro entre a sede de lucro e uma ética religiosa, cujo fundamento é uma vida regrada, de autocontrole que tem na poupança uma característica central. Weber nos mostra que a sociedade capitalista se desenvolve a partir de uma lógica racional, na qual a vida material ganha grande importância e a dignidade do homem passa a estar diretamente relacionada ao seu trabalho é a escolha de uma vida próxima de Deus.

Para Xico Lara (2003) os conceitos de trabalho vêm mudando de sentido conforme os diversos movimentos da história. E por mais que a palavra "trabalho" tenha sido incorporada à linguagem dos povos latinos, ali pelos séculos XI e XII, significando-se ao esforço e à pena que essa atividade muitas vezes representa, a ação a que ela se refere é das mais antigas da humanidade. Ter que trabalhar para comer, para se vestir, para abrigar-se, etc. “Tanto que a própria palavra cultura, característica fundamental da humanidade, tem origem exatamente da palavra que designa o trabalho da terra: colo, culturis, culturus.”

Assim, podemos muito bem dizer que o trabalho é que cria a cultura e, portanto, que cria a humanidade - ou o modo humano de ser esse animal. E se por "cidade" entendemos esse ambiente humano cultivado, aculturado, como a matriz de reposição dessa cultura ou desse modo de bem viver, vamos entender também que o trabalho humano se refere às ações pelas quais se realiza a reposição criativa desse viver. E que, assim sendo, o trabalho humano diz respeito a todas as ações que estão voltadas à reposição criativa da 'cidade' humana em todas as suas dimensões (LARA, 2003, p. 46-47).

Segundo Lara (2003), ao longo da história o trabalho vem adquirindo feições próprias a cada formação social: como por exemplo, escravagista, em grande parte das sociedades antigas e em nosso caso colonial; servil, no caso do feudalismo europeu. Porém, é no capitalismo em que o capital se apropriou de tudo o que ele chamou de trabalho, colocando-o a seu serviço. Logo, ele transformou a significação de trabalho em trabalho assalariado, reduzindo-o ao trabalho voltado à reprodução e valorização do capital e à realização de lucros, transformando o capital como o único modo de sustentação possível da humanidade.

O trabalho cumpre uma função tríplice: reposição criativa da cidade humana, decorrendo daí, como contrapartida, aquela; garantia à própria sustentação, pessoal e social, e, portanto, aquela também; e princípio de educação e realização pessoal/social (LARA, 2003).

Assim como Lara (2003), entendemos o trabalho como todas aquelas atividades que realizam – não a valorização do capital, mas a reposição criativa das condições do bem viver ou desse modo cultural de viver próprios dos agrupamentos humanos. “O trabalho humano é não só criador das culturas mas, em ação continuada de geração em geração, o repositivo criativo dessa própria criação.”

Também comungamos com Lara (2003) que a sociedade atual além de reduzir o trabalho ao trabalho assalariado, vendido ao capital, vem diminuindo cada vez mais os postos de trabalho uma vez que a tecnologia hoje, para um volume de produção cada vez maior, utiliza menos trabalho vivo.

3. METODOLOGIA

Este estudo tratou-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, pois buscou o aprofundamento da compreensão de um grupo social, ou de uma organização nos termos apontados por Gil (2008). Nesse quesito, a pesquisa qualitativa se ocupa na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais, aspectos da realidade que não podem ser quantificados (MINAYO, 2001). E, além disso, é um recorte, pautado no estudo de caso, que se presta a investigar um fenômeno em profundidade dentro do seu contexto sobre vários ângulos e pode ser utilizado nas mais diversas áreas das ciências sociais (CASTRO, 2008).

A pesquisa aqui proposta buscou assim saber as impressões, e opiniões dos pacientes, seus familiares, voluntários e dos funcionários do hospital a respeito da importância do trabalho dos voluntários e sua contribuição em relação aos serviços oferecidos pelo hospital de Câncer de Pernambuco, localizado na Avenida Cruz Cabugá, nº 1253, Santo Amaro, Recife (PE).

Para tanto, os instrumentos utilizados para a coleta de dados, foi a entrevista semiestruturada que é um método mais espontâneo, em que o entrevistador faz apenas algumas perguntas predeterminadas (ver roteiros em anexo), e o restante do processo segue como uma conversa aberta e espontânea. No âmbito da observação, pretendeu-se investigar as ações dos voluntários com os pacientes, seu convívio com os colegas da categoria, procurando assim qualificar as consequências dessas ações no cotidiano dos pacientes. Nessa abordagem, o pesquisador participa como membro do grupo que ele está estudando.

A observação é a base da investigação científica que permite o registro do fenômeno da realidade, para se planejar e sistematizar os dados que serão coletados (DE OLIVEIRA, 2013).

Sobre a entrevista, Duarte afirma:

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelece no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados. (Duarte, 2004, p. 215).

Com relação às entrevistas, foram feitas 24. Sendo sete com voluntários, sete com pacientes, cinco com familiares e três com funcionários do hospital. A seleção dos entrevistados foi feita considerando a disponibilidade das pessoas (voluntários, pacientes, familiares e funcionários), no período de setembro a outubro de 2019, sem agendamento prévio, nos dias em que fazíamos visitas ao hospital. O critério básico foi

a pessoa se inserir em um dos seguimentos citados, e dispor de tempo para responder as perguntas. A dificuldade maior enfrentada nesse processo foi com relação à disponibilidade das pessoas, sobretudo, dos funcionários e voluntários porque estavam desenvolvendo suas atividades e depois delas, afirmavam ter outros compromissos inadiáveis.

Dos voluntários entrevistados, três são do sexo feminino e quatro do masculino. Com relação à idade todos afirmaram ter mais de 60 anos. E quanto à escolaridade, dois afirmaram ter curso superior e cinco, o ensino médio completo. Já com relação aos pacientes entrevistados, todos foram do sexo feminino. Cinco delas tinham mais de 60 anos, uma 38 anos e outra 50. Apenas uma afirmou ter ensino médio completo. As demais afirmaram ter o antigo primeiro grau incompleto. Três eram do interior do Estado. A senhora que afirmou ter o ensino médio completo, afirmou ser aposentada. E todas afirmaram ser baixa renda. Cerca de um terço dos voluntários entrevistados foram pacientes do HCP.

Já com relação aos familiares entrevistados, as cinco pessoas eram do sexo feminino. Duas afirmaram ter o ensino médio completo. As outras três afirmaram ter o antigo primeiro grau incompleto. O que podemos observar a maioria dos familiares acompanhantes é do sexo feminino. E com relação aos três funcionários entrevistados, a média de idade foi de 40 anos. Duas do sexo feminino e uma do sexo masculino. As mulheres entrevistadas têm curso superior completo. O homem, o antigo ginásial completo.

4. IMPORTÂNCIA DO VOLUNTARIADO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELO HOSPITAL DE CÂNCER DE PERNAMBUCO

Os funcionários, pacientes e familiares entrevistados quando perguntados sobre a importância dos voluntários para o desenvolvimento dos serviços oferecidos pelo Hospital de Câncer de Pernambuco foram unânimes em resaltar a importância dos voluntários no hospital. Afirmaram que o voluntariado "é o coração do hospital". E acreditam que sem eles tudo fica mais difícil. Afirmaram, ainda, que além do caráter afetivo do acolhimento, os voluntários têm um cuidado especial com cada paciente nos mínimos detalhes, agindo nas pequenas coisas, como as relacionadas com a gestão da limpeza. Cuidados, muitas vezes, imperceptíveis aos funcionários, porque os voluntários "enxergam com a alma; com o coração". E daí eles são exemplos para os funcionários que não deixam de aprender com a presença deles no hospital.

Dentro do HCP procuro ajudar os pacientes emocionalmente, pois o físico está sendo tratado pelos médicos que os atendem. Tenho a necessidade de querer ajudar e tentar amenizar o sofrimento tanto dos pacientes quanto dos familiares. Eu tento amenizar o sofrimento com palavras e realizando algumas atividades em prol dos pacientes. E tornando o momento de sofrimento dos pacientes mais suportáveis. Eu me sinto muito bem, cheguei ao HCP pensando em ajudar, mas na medida em que os dias se passaram, também pude ser ajudada. Os problemas do dia-dia são amenizados quando chego ao hospital (VOLUNTÁRIA 6).

Disseram também que a atuação do voluntariado está no sentir e no valorizar a dignidade dos pacientes. Estes, muitas vezes, são pessoas de origem humilde, vindas do interior do Estado, e que com a receptividade formal da equipe técnica-profissional do hospital, não conseguem expressar o que estão sentindo. Nesses casos, os voluntários são mais perspicazes, têm a vivência a experiência. Aproximam mais dos pacientes, passando mais credibilidade e calor humano. Adquirindo, assim, a confiança deles.

é muito satisfatório a gente chegar no lugar que não conhecemos, ainda mais quando vamos doente com essa doença perigosa como o câncer ter alguém que nos acolhe, embora que o hospital do Câncer tem funcionário e enfermeira que já faz esse papel, mas nós acrescentamos mais isso atendendo, orientando aonde é que fica o setor da consulta, perguntamos qual é o seu problema e aí nós os levamos ou indicamos aonde é, e com essa certeza de dever cumprido vê-los com um sorriso no rosto é um prazer enorme. (VOLUNTÁRIO 8)

Alguns desses pacientes chegam vulneráveis demais. As próprias condições objetivas de vida, a vulnerabilidade socioeconômica e a doença os intimidam perante uma abordagem muito técnica. Somando-se a isso e, também causado por essa realidade, a ausência dos códigos formais e de um vocabulário mais extenso, agravam a situação.

Mais, ainda, pelos voluntários serem mais acessíveis aos pacientes e por compreenderem esses sentimentos - expressos não só em palavras, mas em gestos, olhares, ternura e, também, "a voz do coração" - é que muitos dos funcionários (como enfermeiros e médicos) não conseguem ouvi-los e nem entendê-los.

A importância do voluntário junto ao HCP é fazer com que os pacientes se sintam mais aconchegados como se estivessem em casa, porque o voluntário faz isso: é o abraço, o conselho e é passar a confiança de que estamos pertos deles para socorrer e levar a mensagem para o médico vir atender o mais rápido possível (VOLUNTÁRIO 7).

Disseram, ainda, que a receptividade e o acolhimento dispensados pelos voluntários têm ajudado na recuperações de muitos pacientes com câncer. Sobretudo, porque vão na direção da motivação, da valorização e do encorajamento do paciente para enfrentar os desafios da doença, fortalecendo-os no controle emocional e psicológico. Com afirmou a funcionária 1.

É preciso ter humildade e respeitar a dignidade das pessoas doentes para que elas possam se sentir bem. E os voluntários têm essa sensibilidade e essa vontade de que é possível combater essa doença. E isso é tão desafiante para essas pessoas! Tão importante ou muito mais do que uma ajuda da parte prática e técnica (dos profissionais do hospital), os voluntários ajudam com amor, se doando e isso é impactante no resultado final e na melhora dos pacientes. E esse impacto é tão grande nos resultados que é visível e notável a importância dos voluntários para a melhora dos pacientes. Assim, o trabalho voluntário no HCP é tão primordial e importante quanto o trabalho da equipe técnica que é executado no hospital. Não sei se tem, mais se tiver eu dou nota mil para os voluntários.

Foi dito pelos funcionários entrevistados que os voluntários trabalham em quase todos os setores do hospital, como afirma a funcionária entrevistada 3.

A ajuda dos voluntariados é muito importante, tanto para gente que trabalha no setor técnico-administrativo, quanto para a vida dos pacientes. O voluntário tem um trabalho muito importante de ajudar a gente na carga administrativa, de ajudar frente aos prontuários, muito dos voluntários tentam fazer o que pode e o que não pode pela a vida dos pacientes conversam, dá conselhos e mais um pouco. Por se tratar de uma empresa filantrópica, ser humano, humilde e não ter preconceito. Nas recepções, no acolhimento, na triagem, nos arquivos, na casa da beleza, no rend'arte, na quimioterapia, na quimioteca e nas enfermarias. Enfim, em quase em todos os setores do hospital.

Todos os voluntários entrevistados destacaram a importância da atuação deles para o desenvolvimento dos serviços oferecidos pelo Hospital de Câncer de Pernambuco. Segundo eles, o voluntário já é parte importante dos serviços oferecidos no HCP, São "mãos de obras" atuantes nos diversos setores propiciando melhoria com o processo.

Em suas falas destacam suas ações no HCP e os motivos que levaram a ser voluntários. Alguns apontaram que tiveram experiências como paciente internado no próprio HCP e ser voluntário hoje é uma forma de retribuição pelo acolhimento e tratamento recebidos. Outros destacam que foram convidadas por voluntários conhecidos.

O voluntariado é a alma do HCP. Uma voluntária me convidou para ajudar, foi enxugando a lágrima dos outros que esqueci de chorar as minhas. O trabalho voluntário leva ao paciente querer viver e lutar com fé. Junto ao paciente só carinho, vida, esperança e cura. Ter a certeza no amanhã. Sempre deixando o emocional para cima. A expectativa é de que a cada dia possa ver o paciente melhorar, se sentir mais confiante e com sua autoestima lá em cima. Sinto-me muito orgulhosa e feliz nesta missão. Fortaleci-me ajudando. Perdi meu marido com 30 anos. Minha madrinha me convidou para ajudar. Desde a data que comecei eu não consigo ficar longe. É a força do amor que nos leva a querer prosseguir. Ser humilde e querer ajudar. Não ter preconceito religioso, racial e financeiro (VOLUNTÁRIA 3).

Outros, ainda, que se aposentaram e queriam uma ocupação em que “fossem úteis para ajudar à sociedade e ao próximo”.

O que me levou a ser voluntário após a minha aposentadoria, foi ter uma ocupação e fugir do sedentarismo. A minha expectativa seria preencher a vida e sentir-se útil, podendo utilizar a experiência em prol de ser solidário. Nosso papel é mostrar aos pacientes que eles não estão desamparados. E que tem sempre alguém disposto a ajudá-los na medida do possível. Ao sair do HCP sempre acho que poderia dar um pouco mais de mim. E com destino ao meu lar, volto sentindo que fui de alguma utilidade. Tenho a sensação do dever cumprido. Temos que ter paciência, boas maneiras e se conscientizar de que os pacientes e familiares estão sob uma extrema ansiedade. E aceitar suas angústias com resignação, sem demonstrar irritação, nem tratamento descortês por parte deles. Resumindo colocar-se algumas vezes no lugar deles para entender o desconforto e a ansiedade dos mesmos (VOLUNTÁRIO 5).

Também destacam os procedimentos para ser voluntário. Não basta apenas o desprendimento, a disponibilidade e o desejo de se doar as causas do HCP. É necessário passar por um processo seletivo e ter bons antecedentes. Depois de aprovado, passar por cursos de formação. Também ter comprometimento, responsabilidade e sensibilidade à caridade e à solidariedade humana. A parti daí, florescem os elementos fundamentais para se tornar voluntário: o amor, a doação e a vontade de servir ao próximo, aos carentes e, sobretudo, aos doentes.

É de suma importância o trabalho dos voluntários, pois é através deles que os serviços do HCP são melhores ofertados. Porque o amor se vive, se sente e se doa. E, muitas vezes, ele não é ensinado em universidades. E os voluntários com o jeito deles conseguem dar amor e apoio aos nossos irmãos necessitados. Procuram ajudá-los da melhor maneira possível, suprindo suas necessidades. O amor dos voluntários fortalece e dar esperança aos pacientes. Ameniza a dor de quem sofre muito, com poucos recursos. E levam amor onde só existe dor (VOLUNTÁRIA 4).

Destacam, ainda, a relação com o princípio da moral religiosa cristão, que aparece na nossa respectiva histórica e nas entrevistas desse trabalho.

Os voluntários contribuem de maneira valorosa, para o funcionamento do HCP. Prestam serviços relevantes aos pacientes, nesta altura da minha vida, eu precisava retribuir um pouco da benevolência que fui premiado por Deus. Procuo me doar aos pacientes sem almejar retribuição. Estou ali somente para servir, a reciprocidade está sendo até muito pouca em vista do que fui assistido pelo Papai do céu. Sinto-me realizado em poder devolver um pouco do que alcancei na vida. É ser humilde e querer ajudar (VOLUNTÁRIO 2).

Essa aproximação com os princípios cristãos também se revela no texto da prece das voluntárias, que é trabalhado durante a formação dos voluntários, promovida pela Rede feminina estadual de combate ao câncer de Pernambuco, como vemos a seguir:

Prece das voluntárias

Senhor, Pai de todos nós. Faz-me lembrar sempre dos que sofrem, na mente e no corpo. Faz de mim um instrumento da tua paz. Onde houver alguém desesperado, que eu leve alegria.

Não me deixe esquecer a responsabilidade de ajudar o próximo. Faz-me ver quanto a minha vida se enriquece toda vez que o conforto e sirvo a alguém.

Põe no um coração o carinho pelos que repousam com dor, Senhor. Ajuda-me a não ser egoísta, a não buscar pretextos para fugir ao dever de ajudar.

Oh! Pai bem amado. Guia os pesquisadores de todo o mundo, para que descubram A solução final para o problema do câncer. Que eu compreenda o privilégio e importância de ser voluntário, nesta Cruzada Heroica, infatigável, para vencermos o inimigo cruel, que se chama câncer.

Para os pacientes e familiares, os voluntários são fundamentais para superar as dificuldades técnicas para o pleno desenvolvimento dos serviços oferecidos pelo HCP.

... pois não saberíamos o que fazer sem eles, ... nos ajuda devido a falta de tempo das enfermeiras, sempre estamos rodeado de um voluntário por que eles levantam a nossa autoestima, com palavras bondosas cheios de carinho conforto e fé. (PACIENTE 1)

Vemos portanto que os voluntários ofertam "força, coragem e esperança" aos pacientes e familiares para continuarem "pelejando" pela vida, como vemos a seguir:

Os voluntários ajudam tanto "os pacientes como seus familiares com carinho e humanização" (FAMILIAR 1), e além disso, "diminui um pouco o trabalho das enfermeiras já que não pode nos dá muita atenção devido a quantidades de gente que tem para medicar"(PACIENTE 2).

E ao mesmo tempo, despertam no quadro técnico do hospital a importância de uma maior humanização no acolhimento aos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou que a perspectiva do trabalho voluntário está para além da definição postas na legislação que tem ajudado o trabalho voluntário numa possibilidade de trocas, de benefício e redução de tributos. E também supera a perspectiva de algumas empresas privadas que podem até adotar esse procedimento como uma forma de firmar uma imagem positiva na sociedade e, assim faturar com as vendas dos seus produtos. Apresentando-se à sociedade seus portfólios com muitas atividades sociais, assistenciais e de caridade. Investindo fortemente em marketing e propaganda no sentido de não só consolidar e fidelizar seus clientes, mas de conquistar novos e se apresentar ao mercado como um diferencial.

Mesmo pairando sobre o trabalho voluntário essas dúvidas, a pesquisa mostrou que é inegável a importância do trabalho voluntário para o desenvolvimento das atividades e serviços ofertados pelo o Hospital de Câncer do Recife à população. É verdade que se observou que alguns voluntários desenvolvem atividades que eram para serem feitas por funcionários contratados com o perfil mais técnico. Assim, o Hospital de Câncer necessita de mais funcionários para compor seu quadro técnico-administrativo e de uma melhor infraestrutura, para ofertar melhores serviços.

No entanto, mesmo se o HCP contratasse um número ideal de funcionários e melhorasse sua infraestrutura, e é o que se espera, no entanto, o trabalho voluntário, ainda, seria sempre bem vindo e necessário. Pois a essência do trabalho voluntário está na gratuidade, na solidariedade, na humanidade, na amorosidade, na sensibilidade e na doação. O que nem sempre os técnicos do quadro permanente apresentam esse perfil com tais afetos e princípios. E é somente na convivência com os voluntários que se desenvolve.

São os princípios e a essência do voluntariado que levam vida, esperança e alegria aos pacientes desenganados e tristes. E, ainda, transmitem aos funcionários do hospital solidariedade e humanidade. São muitos os elementos presentes no voluntariado, mas destacamos nesse estudo um pouco de sua essência: o desprendimento, a gratuidade, o amor, o pertencimento, a esperança, a doação, a compaixão, a fé, a disposição, a solidariedade, a sensibilidade e a humanidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho**. 15ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19608.htm. Acesso em: 20 mai. 2019.

CASTRO, F. P. F. E. **Elaboração de monografia**. 1. ed. Olinda: Livro Rápido, 2008.

DE OLIVEIRA, Maria Marly. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. Elsevier Brasil, 2013.

DURKHEIM, Emile. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

EXAME REVISTA. **Voluntariado, transformação e a sociedade brasileira**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/dino/voluntariado-transformacao-e-a-sociedade-brasileira-dino89093692131/> Acesso em 21 mai. 2019.

FERRARINO, José Lazarino. **Trabalho voluntário: isonomia ou economia?**. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) - FGV - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2003.

FERRARINO, J. L. História do voluntariado no Brasil e no mundo. In: II Seget - **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2005, Resende. II Seget, 2005. p. 808-820.

ORGANIZAÇÃO DA NAÇÕES UNIDAS (ONU). **O trabalho voluntário e a ONU**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/vagas/voluntariado/>. Acesso em: 21 mai. 2019.

GUIA TRABALHISTA. http://www.guiatrabalhista.com.br/guia/trab_voluntario.htm

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios contínua - PNAD Contínua 2016-2017. Brasil. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Anual/Outras_Formas_de_Trabalho_2017/Trabalho_voluntario_2016_2017.xls> Acesso em: 12 jul. 2019.

MARX, Karl. **Marx**. 5ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6ª edição. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008.

Sociedade Pernambucana de Combate ao Câncer – 50 anos (Departamento) Miracy Domingues (voluntária da RFCCPE).

Gauer, Vera Inez. **Ação voluntária: ser como o outro**. Florianópolis, 1995. Trabalho de conclusão de curso. (Graduação em Serviço Social). Centro Sócio- Econômico. Universidade Federal de Santa Catarina.

LANDM, Leilah. **Para além do mercado e do estado? Filantropia e cidadania no Brasil.** Cadernos do ESER, Rio de Janeiro, jun.1993.

LARA, Xico. **Trabalho, educação, cidadania: reflexões a partir de práticas de educação entre trabalhadores.** Mauad Editora Ltda, 2003.

LIMA, Maria da Conceição Alve de. **Rede feminina estadual de combate ao câncer de Pernambuco - Recife - PE: nossa história.** Recife, 2016.

QUINTANEIRO, T., BARBOSA, M. L. O. e OLIVEIRA, M. G. M.. **Um toque de clássicos: Marx, Weber e Durkheim.** 2ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

SIMÕES, Nuno. **O trabalho voluntário e a transformação das relações de trabalho.** Disponível em: <http://www.parceirosvoluntarios.org.br/o-trabalho-voluntario-e-a-transformacao-das-relacoes-de-trabalho/> dezembro, 2015.

TENÓRIO, Fernando G. (organizador). **Gestão de Ongs: principais funções gerenciais.** Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2001.

ANEXOS

ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

Para os pacientes

- 1ª) Qual a importância do voluntariado para o desenvolvimento dos serviços oferecidos pelo Hospital de Câncer de Pernambuco?
- 2º) O que você acha do trabalho dos voluntários?
- 3º) O que é que eles dizem de tão importante para você?
- 4º) Até onde o trabalho deles contribui para a sua estadia no hospital?
- 5ª) Você acha o voluntário necessário?

Para os familiares

- 1ª) Qual a importância do voluntariado para o desenvolvimento dos serviços oferecidos pelo Hospital de Câncer de Pernambuco?
- 2º) O que você acha do trabalho dos voluntários?
- 3º) O que é que eles dizem de tão importante para o seu familiar?
- 4º) Você acha que o trabalho do voluntário ajudou no processo de melhoria do paciente?
- 5º) O trabalho deles ajuda na permanência no hospital junto ao seu familiar?

Para os funcionários

- 1ª) Qual a importância do voluntariado para o desenvolvimento dos serviços oferecidos pelo Hospital de Câncer de Pernambuco?
- 2º) Porque o Hospital de Câncer abriu seus espaços para o voluntariado?
- 3º) Quais os critérios para ser voluntários?
- 4º) Como a instituição vê o trabalho dos voluntários?
- 5º) Quais as áreas do hospital que os voluntários atuam?
- 6) Há avaliação do trabalho dos voluntários? De que forma?

Para os voluntários

- 1º) Qual a importância do voluntariado para o desenvolvimento dos serviços oferecidos pelo hospital de Câncer de Pernambuco?
- 2º) O que levou você a querer ser um voluntário?
- 3º) Qual o seu papel junto aos pacientes?
- 4º) Qual a sua expectativa para tornar-se um voluntário no HCP?
- 5º) Como você se sente neste trabalho?
- 6º) Quais os critérios para ser voluntário?
- 7 °) Quando foi que surgiu o trabalho do voluntário no hospital de câncer?
- 8 °) Quantos voluntários tem no hospital trabalhando?
- 9º) Você sabe por que o hospital de câncer abriu seus espaços para o voluntário?

Família Rosa no Congresso



A filha de Dona Esther umas das fundadoras e vice-presidente com a atual presidenta Dona Maria da Paz.

